



H370

A IGREJA CATÓLICA POPULAR NO BRASIL A PARTIR DOS DOCUMENTOS (1960-1980)

Sara Cristina de Souza (Bolsista SAE/PRG) e Profa. Dra. Eliane Moura da Silva (Orientadora), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas – IFCH, UNICAMP

A Ditadura Militar, de 1964 a 1985, foi um dos períodos cruciais da história brasileira. Muitos pesquisadores procuram estudá-la e, assim, responder possíveis dúvidas. Nessa pesquisa, tentamos entender como alguns setores da Igreja Católica atuaram nesse período. Verificamos que a Igreja, através da organização e participação nos movimentos populares, teve, em grande parte, uma posição contrária ao Regime Militar. Essa oposição tornava-se presente nas muitas obras sociais que realizava a favor dos menos favorecidos, de acordo com a Teologia da Libertação. Catalogando documentos da época localizados no Arquivo Edgard Leuenroth, observamos que o trabalho nas Comunidades Eclesiais de Base incomodava à ordem militar estabelecida pois conscientizava, com palestras, grupos de estudo e reflexão, as populações marginalizadas de seus direitos políticos e sociais. Além disso, muitos bispos influentes do país, como dom Paulo Evaristo Arns e dom Aloísio Lorscheider, trabalharam a favor das pessoas perseguidas pelo regime, entre as quais se encontravam tanto cidadãos comuns quanto membros do clero e de pastorais católicas. Apesar da forte repressão ditatorial, vimos que, por ter a Igreja como respaldo, esses movimentos puderam sobreviver e ajudar, a sua maneira, a amenizar os malefícios trazidos pelo sistema militar imposto ao país.

História - Igreja Católica - Teologia da Libertação